

59.91

Ives Gandra da Silva Martins

ÉTICA NAS ESCOLAS

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,  
Professor Titular de Direito Econômico  
e de Direito Constitucional da Faculdade  
de Direito da Universidade Mackenzie.

Entendo ser a religião para o homem a sua razão de viver. O próprio vocábulo expressa a ligação da criatura com o Criador. "Religio, onis" vem de "Religatio, onis", que quer dizer "atar". A religião liga o ser humano com o Senhor do Tempo e do Espaço.

Sem religião, o homem não passa de um ser que nasce, condenado à morte e que não sabe porque nasceu, o que deve fazer, o que ocorrerá após a morte, qual o sentido da vida e a explicação do Universo. O limitadíssimo conhecimento racional entre o ser que conhece e o objeto conhecido é absolutamente incapaz de explicar as questões mais elementares feitas pelas crianças sobre o mistério da vida e o papel do homem na História da Criação. Narra o que vê, mas não explica o porque do Universo e da vida, assim como o que acontecerá no futuro com os dois.

E quem não tem religião, por mais que, estocicamente, lute por ter valores, seus valores são pobres, sem pontos referenciais, correndo sempre o risco de enfrentar uma rápida deterioração aos menores desafios, sucumbindo aos apelos do egoísmo, em suas diversas dimensões (luxúria, avareza, vaidade, etc.).

A doutrina religiosa deve ser ensinada, todavia, por quem tem conhecimento, de um lado, e vivência de seus princípios, de

-2-

outro, eis que, se assim não for, o mestre pode se tornar um aprendiz de feiticeiro. Ensinar mal, por falta de conhecimento, ou viver padrões diferentes daqueles ensinados na cátedra, geram problemas maiores do que nada ensinar.

Por isto se, em tese, sou favorável ao ensino religioso para a juventude, na prática temo que possa o magistério desservir mais do que servir, temendo sempre por sua deturpação, se generalizada a desinformação, quando não a possível utilização, sob a capa de lições superiores, de sugestões materialistas, políticas ou ideológicas.

Por isto preferiria que as escolas tivessem, não o ensino religioso, mas o ensino de ética profissional e social, a fim de que os jovens se preparassem para servir, com padrões de integridade, dignificando a sociedade em sua profissão, dignificando sua vida com a profissão e dignificando a profissão que adotaram.

E se, um dia chegarem a exercer funções públicas, em que o decoro e o recato se fazem necessários, estarão os jovens preparados para dar exemplo de respeito à moral pública. E não cederão às tentações do poder, tanto às corrosivas negociatas, como as deletérias inconfidências de alcova.